



O papel dos pais no fenômeno dos memes infantis¹

Jessica da Graça BASTOS²

Diego Baraldi de LIMA³

Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, MT

RESUMO

Este artigo investiga situações envolvendo a exposição infantil promovida por pais no contexto dos sites de redes sociais a partir do desenvolvimento do fenômeno de comunicação denominado meme. Descreve a emergência de novas possibilidades relacionadas à utilização das mídias no que diz respeito ao compartilhamento (na rede mundial de computadores) de imagens com caráter de entretenimento que fazem o registro de situações vivenciadas por indivíduos no cotidiano. Através da descrição de dois vídeos compartilhados no site de rede social Youtube, serão abordadas situações que envolvem a exposição da intimidade de crianças na rede mundial de computadores.

PALAVRAS-CHAVE: memes, redes sociais, infância.

1. Indústria, espetáculo e mídia como tecidos sócio-culturais

A forma sistêmica de fundamentar o conceito de cultura acentuou-se com o desenvolvimento dos estudos culturais, que inicialmente estavam vinculados à lingüística e literatura. Apenas quando Raymond Williams redefiniu a base da discussão cultural - do lítero-moral para o antropológico -, foi possível o desenvolvimento dos estudos culturais (ESCOSTEGUY, 1999, p. 140). Nesse momento, a cultura transpõe a segmentação de um certo campo do saber e passa a interpretar as ações, reações e contextos: passa a ser vista como uma rede de práticas e relações que constituem a rotina do indivíduo. Nesta rede, o papel desempenhado pelas relações estabelecidas entre indivíduos e a mídia também passa a ganhar importância, demandando que concepções que observam os indivíduos apenas como consumidores passivos dos conteúdos midiáticos passem por revisões, especialmente quando, a partir da Revolução Digital (SANTAELLA, 2002, p. 51-52), novas possibilidades envolvendo não apenas o consumo criativo, mas também a produção de conteúdos é lançada para o campo da recepção.

Apresentamos a seguir algumas contribuições teóricas de autores vinculados ao campo das ciências sociais e da comunicação que demarcam processos que possibilitam

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Comunicação Audiovisual, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Graduanda em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda da UFMT, e-mail: jeul309@gmail.com

³ Orientador. Professor Assistente do Curso de Comunicação Social da UFMT, email: diegoblma@yahoo.com.br



melhor compreender os contextos sócio-culturais relacionados aos processos de recepção e consumo midiáticos que tem proporcionado a ocorrência do fenômeno dos memes.

1.1. A Indústria Cultural e o Espetáculo na formação sócio-cultural

A contribuição teórica de autores da Escola de Frankfurt no que diz respeito ao conceito de Indústria Cultural é de extrema importância para que se atente aos aspectos mercadológicos associados ao campo da produção cultural e, por extensão, midiática. Adorno, um dos intelectuais mais influentes desta tradição, afirma que as manifestações de interesse e preferência popular são absorvidas e processadas pela indústria, que oficializa a demanda e a devolve ao público, de acordo com seus próprios interesses corporativos (ADORNO e HORKHEIMER, 1982). Nesta tradição teórica, de forte influência marxista, a cultura é observada como item de consumo produzido em série, baseado em formatos engessados e genéricos que se dirigem a um público amplo e sem características singulares: a massa.

Na esteira desse modelo cultural, seria possível observar, desde as primeiras décadas do século XX, o que o sociólogo Guy Debord denominou de “sociedade do espetáculo”. Para este teórico, que também dialoga com a tradição marxista, o sistema capitalista é interpretado sob o signo do espetáculo, definido como “o resultado e o projeto de produção existente” e, assim, constituindo “o modelo atual de vida dominante na sociedade.” (DEBORD, 1997, p. 14).

Já nos primeiros postulados de sua teoria, Debord argumenta que o espetáculo atua nas lacunas da emoção, sendo uma representação do real. Para o autor, “tudo o que era vivido diretamente tornou-se uma representação” (DEBORD, 1997, p. 13). A apresentação do espetáculo através dos produtos culturais e midiáticos, baseadas no exagero, no sensacionalismo e na extravagância, estaria se infiltrando na rotina do indivíduo, proporcionando-lhe distração e entretenimento. O consumidor⁴ é visto como um pólo passivo/negativo, incapaz de escolher ou ressignificar os conteúdos que a mídia lhe dirige. Para Debord, o espetáculo, mais do que um conjunto de imagens, é, de fato, um tipo de relação entre indivíduos mediada por imagens (DEBORD, 1997).

Os conceitos de Indústria Cultural e Sociedade do Espetáculo são importantes para percebermos um modo de entender as relações entre cultura/mídia e o consumo dos

⁴ Refere-se ao indivíduo que consome produtos midiáticos, no sentido de espectador.



produtos midiáticos. Entretanto, a eficácia de tais conceitos é limitada para pensarmos fenômenos contemporâneos relacionados à emergência dos fenômenos comunicacionais hipermidiáticos, como é o caso dos memes, que apresentaremos adiante.

Observando a pertinência da herança de alguns pressupostos do pensamento frankfurtiano e também atualizando as asserções da “sociedade do espetáculo”, Douglas Kellner cunha o conceito de Cultura da Mídia para refletir sobre as novas possibilidades advindas com as novas mídias audiovisuais e, principalmente, com a emergência de novas relações envolvendo o papel do receptor/consumidor, no que tange aos modos como se apropria destas mídias. O desenvolvimento relativo às condições de acesso à web, aliados à evolução dos equipamentos técnicos envolvidos na comunicação e a conseqüente popularização do uso de câmeras e celulares para registrar momentos e fatos cotidianos (ou não) têm possibilitado aos indivíduos uma posição mais ativa no processo de comunicação e difusão de conteúdos.

Kellner diferencia-se dos teóricos de Frankfurt ou de Debord quando afirma que “a cultura, em seu sentido mais amplo, é uma forma de atividade que implica alto grau de participação, na qual as pessoas criam sociedades e identidades.” (KELNNER, 2001, p. 11).

Esta é a principal atividade da cultura da mídia: fornecer símbolos, imagens ou conceitos capazes de estabelecer uma cultura comum a sociedades de toda parte (KELNNER, 2001, p. 9). Para o autor, a associação entre indivíduos distintos, cada qual com suas referências e particularidades pode resultar numa resistência ou uma reinterpretção da mensagem enviada pela mídia. Kellner afirma tal possibilidade ao dizer que:

O público pode resistir aos significados e mensagens dominantes, criar sua própria leitura e seu próprio modo de apropriar-se da cultura de massa, usando a sua cultura como recurso para fortalecer-se e inventar significados, identidade e forma de vida próprios (KELNNER, 2001, p. 11).

Uma vez ciente de suas possibilidades, a partir da reformulação dos significados e da resistência à mensagem da mídia, o indivíduo caminha no sentido de ocupar os espaços midiáticos. Tal afirmação ampara-se no que aponta Murdoch⁵ ao se referir aos interesses das corporações de mídia: “Agora são as pessoas que estão assumindo o controle” (SPYER, 2007, p. 189-190).

⁵ Empresário, presidente da News Corporation, maior conglomerado de mídia do mundo



A evolução dos meios de comunicação, principalmente com o surgimento da rede mundial de computadores, gradativamente alterou as possibilidades de produção, circulação e consumo de informações midiáticas. Santaella afirma que tal processo de mudança deve-se neste momento à “onipresença da realidade midiática.” (SANTAELLA, 2002, p. 47).

Nesse sentido, infere-se que as mudanças ocorridas no processo de comunicação, oriundas da evolução dos meios de comunicação, acabaram por estimular o desenvolvimento de um novo perfil para o receptor. O indivíduo passa a atuar como produtor independente, suas imagens e versões podem ser vistos por qualquer usuário da rede. Os mecanismos de participação na web tais como as redes sociais e as plataformas de compartilhamento⁶ de conteúdo apresentaram aos usuários um novo entendimento do que seria a interatividade na internet, “um céu aberto para uma multiplicidade de atividades interativas” (SANTAELLA, 2002, p. 55).

Para melhor esclarecermos o conceito de sites de redes sociais, nos amparamos em Boyd e Ellison que definem sites de redes sociais como “sistemas que permitem i) a criação de uma persona, através do perfil; ii) interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada ator” (BOYD & ELLISON, 2007 *apud* RECUERO, 2009, p. 102). A partir da presente definição, podem-se elencar exemplos variados de sites de redes sociais os quais são diariamente utilizados tais como Orkut, Twitter, Facebook e Youtube.

Devido à sua capacidade de alcance, a crescente popularização e os formatos intuitivos que apresentam, as redes sociais ultrapassaram a função básica de manter contato entre indivíduos. Elas passam a atuar como difusoras de informações, ocupando papel de destaque nesta função. Ao mesmo tempo em que se informa, o usuário comum pode emitir sua opinião a respeito do tema.

Com o tempo, as redes sociais na web se transformaram numa consistente força motriz para a propagação de temas aleatórios. Como afirma Santaella, “graças à digitalização todo e qualquer tipo de signo pode ser estocado, tratado e difundido” (SANTAELLA, 2002, p. 52). Com local de destaque neste processo de compartilhamento, o entretenimento digital a partir da produção e difusão de imagens, sons, textos e outros tipos de dados, são facilmente distribuídos e replicados. Como

⁶ disponibilização de arquivos para que outros usuários possam acessar e/ ou copiar o conteúdo ofertado. No que diz respeito à técnica, o compartilhamento exige que o detentor hospede (*upload*) o produto junto a um provedor e quando do acesso, seja efetuado o download da informação.

consequência, ocorre o aumento na exposição pessoal do usuário ao compartilhar informações e imagens particulares.

A facilidade de propagação de informação por meio das redes sociais, além de promover alterações significativas no cerne da estrutura formal de comunicação, proporcionou ainda o surgimento de novas expressões populares, dentre as quais, os memes da internet.

1.4. Memes

O termo oriundo da zoologia e cunhado por Richard Dawkins define uma ideia isolada que se reproduz por si só. O autor estabelece uma metáfora em que o meme representa o gene da cultura, que se replica devido à atuação dos indivíduos na rede (RECUERO, 2009, p. 123). Em termos de comunicação e web, pode-se traduzi-lo como *hit*, o conteúdo mais buscado, executado ou indicado, o primeiro resultados para as buscas de termos relacionados.

Embora avançados, os estudos em desenvolvimento ainda não foram capazes de apontar como o conceito foi relacionado à web. O fato é que “hoje em dia se usa o termo pra todas as coisas que são utilizadas repetidamente na internet em vários contextos diferentes e que podem até ganhar um novo significado nesse processo” (KALUAN, 2011).

Kaluan nos auxilia a compreender alguns tipos de memes:

Um meme pode ser uma imagem (que pode ser única ou montagem, como as “Rage Faces⁷”), uma gíria ou bordão (“Todos Chora⁸”, “Fica Vai ter Bolo⁹”), um vídeo (tipo as paródias d’A Banda Mais Bonita da Cidade¹⁰), um traço comportamental (exemplo: Classe Média Sofre¹¹, Tipos de Biscat¹²), ícones e caracteres (!!!!11!1, ~_(ツ)_/^-¹³). (KAULAN, 2011)

⁷ Conjunto de expressões faciais para demonstrar as emoções do usuário, veja Figura 1

⁸ Expressão oriunda do estilo de escrita Tiopês (escreve-se errado propositalmente), que surgiu no Orkut em 2004 e migrou para o twitter em 2010, quando foi referido por perfis de humor como o @jesusmanero.

⁹ Expressão que surgiu no canal do MIRC chamado #alechatnaotemculpa e mais tarde migrou para o Tumbler quando se popularizou através dos perfis fakes de @nairbelo e @hebecamargo, no twitter.

¹⁰ Banda independente que gravou o clipe da música ‘Oração’ e bombou na rede. Em uma semana recebeu mais de 1 milhão de acessos. Dado o sucesso foi destaque em reportagem do Fantástico e sofreu diversas paródias: A Banda mais bonita da internet de Rafinha Bastos, inclusive uma cuiabana: A Kitnet mais apertada da cidade.

¹¹ Blog dedicado às pérolas sobre classe social que surgem na internet

¹² Perfil do twitter que faz referência ao comportamento incoerente de alguns tipos mulher.

¹³ Emoticons usados principalmente por internautas japoneses que está conquistando fãs no Brasil. Este em específico é uma gíria em inglês sem tradução, mas que significa o mesmo que dar de ombros ‘fazer o quê?’.

A fim de criar uma sistematização eficiente para a identificação dos memes, Dawkins e Blackmore apresentaram uma classificação dividida em três categorias, que se relacionam com a conceituação genética que permeia o surgimento do termo. Recuero transcreve as categorias como sendo “a longevidade, a fecundidade e a fidelidade das cópias” (DAWKINS, 1979; BLACKMORE, 1999 *apud* RECUERO, 2009, p. 124).

Outra característica a ser observada na identificação de um meme está relacionada ao envolvimento de pessoas de grupos sociais distintos.

2. Infância e Mídia

Os vídeos selecionados e analisados neste trabalho apresentam propositalmente semelhanças estruturais no que diz respeito ao uso da imagem de crianças e a relação dessas imagens com a diversão e entretenimento. Conforme exposto anteriormente observamos o desenvolvimento de uma cultura voltada para a exposição. Neste caso em específico, pais que voluntariamente divulgam imagens privadas de seus filhos.

A paternidade confere ao indivíduo o direito sobre uma vida em formação ao mesmo tempo em que representa o dever de realizar inúmeras tarefas em prol do bem estar da criança. Os pais atuam como protetores naturais de seus filhos, participando de seu desenvolvimento e crescimento. É importante que a criança esteja inserida em um ambiente de acolhimento e aprendizado. Tal condição se apresenta nos conceitos de Vygotsky apresentados por Rego ao afirmar que “os adultos costumam incorporar a criança à sua cultura, atribuindo significado às condutas e aos objetos culturais que se formam ao longo da história” (REGO, 1995, p. 59).

O debate das teses de Vygotsky referentes à infância consiste em expor a sensibilidade e incapacidade de defesa que os elementos sociais atribuem à criança. Esta é indubitavelmente apresentada como indivíduo inferior em relação à sua competência de autodefesa, carecendo de acompanhamento e supervisão ao longo de seu desenvolvimento.

Do ponto de vista legal, a criança é citada como merecedora de atenção e proteção especial. No Brasil o reconhecimento dessa fragilidade e as medidas cabíveis para saná-las estão asseguradas por meio da Lei n.º 8069 de 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente. Em seu parágrafo décimo quinto enuncia os direitos à liberdade, respeito e dignidade como princípios sociais básicos para o desenvolvimento de qualquer indivíduo. Nos artigos seguintes ocorre a definição e conceituação dos termos



referidos, apresentando os deveres sociais existentes para com as crianças, conforme abaixo:

Art. 17 - O direito ao respeito consiste na inviolabilidade da integridade física, psíquica e moral da criança e do adolescente, abrangendo a preservação da imagem, da identidade, da autonomia, dos valores, ideias e crenças, dos espaços e objetos pessoais.

Art. 18 - É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor. (BRASIL, Lei 8069/1990)

Percebe-se que ocorre uma convergência de ideias entre Direito e Psicologia que pode ter funcionado como base para o desenvolvimento de um padrão de comportamento esperado do adulto, em relação à criança, na sociedade moderna. O cuidado de restringir determinados assuntos, a preservação da estabilidade emocional e a garantia da integridade física têm sido tarefas atribuídas principalmente aos pais.

No entanto, diante das alterações na estrutura social, com os novos modelos de família, e com o desenvolvimento midiático, observam-se mudanças nas ações desenvolvidas pelos pais em relação aos filhos. O distanciamento físico entre parentes e a busca por visibilidade podem incitar o indivíduo a atuar de forma exibicionista nos canais de compartilhamento.

Através das redes sociais, os indivíduos estabelecem contatos diversos e, imersos em tais plataformas, relacionam-se com certa intimidade, diferentemente do que ocorre na vida cotidiana, onde os contatos são reduzidos e distanciados.

No cerne deste processo de exposição em rede, está o hábito de produzir registros pessoais, com a utilização de mídias portáteis, e eventualmente partilhá-los com amigos e parentes nos sites de redes sociais. No bojo deste hábito, os pais também têm investido na exposição dos gracejos infantis.

Acreditamos que o uso da imagem infantil nos meios de comunicação provoque uma reação em cadeia. Especulamos que o pai, ao deparar-se com crianças atuando numa propaganda de TV, sintam-se compelidos a estimular os talentos de seu próprio filho. Auxiliado pelos recursos tecnológicos, a imagem caseira é disponibilizada na web por meio das redes sociais e, uma vez compartilhada, não possui limites de alcance, reverberando em diversos ambientes midiáticos e incentivando outros pais a realizarem o mesmo processo. Sobre este aspecto Jenkys afirma que:



No passado, as pessoas faziam vídeos caseiros que eram domésticos no conteúdo e na exibição, e eles não saíam da esfera privada. Hoje, os vídeos caseiros, na verdade, são filmes públicos - eles se espalham on-line das maneiras mais diferentes.¹⁴

Os motivos que levam o indivíduo a se expor são inumeráveis, da busca pela fama e a conseqüente inserção no hall das web-celebridades¹⁵, ao simples hábito de atualizar um diário on-line ou compartilhar imagens de momentos e locais que possam ter importância pessoal ou não, com outros indivíduos que compartilhem opiniões ou preferências, como grupos ou comunidades de temas específicos.

No que diz respeito ao tema deste trabalho, acreditamos que a lógica da exposição do eu aplica-se também à exposição do que “considero meu”. O filho, em geral, evoca sensações de posse e/ou extensão de si em seus pais. Logo, é aceitável que o orgulho paterno transborde e evoque ações exibicionistas.

A essa exposição desmedida, que se insere na cultura do espetáculo, observa-se o desenvolvimento de mais de uma geração de adeptos do compartilhamento. Os filhos da web, que nasceram a partir dos anos 90, se acostumaram a ter a rede como extensora de suas informações, tratando com naturalidade a prestação de dados pessoais. Na web 2.0¹⁶ soma-se à exposição pessoal o ato de partilhar tudo o que se recebe. É fato corriqueiro para os internautas repassar links e imagens que recebem via e-mail ou redes sociais, sobretudo se forem divertidos ou engraçados. Para ilustrarmos o fenômeno dos memes que difundem imagens de crianças gravadas pelos pais, selecionamos dois vídeos, que descreveremos a seguir. Optamos por fazer uma descrição técnica (fílmica, a partir da metodologia proposta por Francis Vanoye e Anne Goliot-Lété [1994]) de conteúdos selecionados no Portal Youtube, relacionando-os aos elementos desenvolvidos anteriormente. A descrição é complementada com a aplicação das características dos memes.

2.1. Descrição do Case I – Não Fecha a porta tá? Tranquilo?

O vídeo é ambientado num espaço que aparenta ser uma área de circulação entre os cômodos de uma casa. Isabela surge diante da câmera e, ao se deslocar de um local para outro, percebe que a porta de acesso à área externa da residência está fechada. A menina inicia uma série de argumentações em defesa de seu direito de brincar do lado

¹⁴ Entrevista concedida por Henry Jenkys ao portal Folha.com.

¹⁵ Personagem que ganha reconhecimento e expressão na web

¹⁶ Evolução da rede mundial de computadores que permitiu o compartilhamento e transmissão mais veloz de dados a partir de máquinas remotas



de fora da casa. A fala é direcionada ao pai, que conforme os indícios do vídeo é a pessoa que está manuseando a câmera.

Isabela demonstra naturalidade ao se expressar, o que nos leva às seguintes possibilidades de inferência: Isabela se move com segurança e define claramente os espaços em que deseja estar, o que denota tratar-se de um local em que ela está acostumada a conviver, como seria o espaço doméstico; percebe-se que a menina não demonstra incômodo ou timidez por estar diante da câmera; por interagir diretamente com o pai, supomos que Isabela esteja habituada ao convívio com equipamentos eletrônicos, como é comum aos nativos digitais¹⁷.

O caráter de diversão atribuído ao vídeo consiste no fato de que a menina, que é notoriamente muito pequena, estabelece um diálogo de negociação com o pai, o que por si só já gera determinado interesse dada a idade da criança, que tenta dialogar com bastante determinação em defesa do que deseja.

No entanto, exatamente pela pouca idade, a articulação de fala é limitada, o que inviabiliza a compreensão de todas as palavras, restando ao expectador o entendimento de alguns termos apenas. As expressões de desagrado e irritação apresentadas por Isabella reforçam a fala pouco articulada da infante.

Para encerrar satisfatoriamente a negociação, a menina se apropria de falas “adultizadas” seguidas por gestos, as quais, inferimos, são tentativas de repetição de situações vivenciadas em sua rotina. Nos instantes finais do vídeo, Isabela pronuncia a frase que seria adotada e repetida em todo o país pelos usuários da web: “Tranquilo, pode ser?”.

Logo após o sucesso do vídeo na internet, os pais foram entrevistados por programas dominicais de TV¹⁸, e a um deles afirmaram que não se tratava do primeiro vídeo da menina que era compartilhado na rede. Declararam ainda que o objetivo da gravação era que parentes distantes pudessem acompanhar o crescimento e o desenvolvimento de Isabela. Na TV, o pai apresentou o local onde o vídeo foi gravado. Explicou que estava trabalhando e ao perceber que havia esfriado fechou a porta, sendo, logo após, surpreendido por Isabela. O pai ainda forneceu informações relativas ao monitoramento do vídeo, que indicavam à época, mais de 2,5 milhões de acessos, em 06 países diferentes¹⁹.

¹⁷ Indivíduo que nasce e cresce em contato com tecnologias digitais

¹⁸ Vídeo referente á entrevista concedida ao Programa de TV Record Notícias

¹⁹ Atualmente o vídeo conta com 9.691.009 de exibições no canal pessoal da Menina Isabela.

A repercussão do vídeo de Isabela e a naturalidade com que os pais aparentam ter reagido são demonstrações das alterações de comportamento paterno sugeridas pelo presente trabalho, quando a importância do sujeito reside em sua visibilidade. O caso de Isabela não parece ser exceção a essa necessidade de exposição, o que pode ser confirmado ao observarmos as declarações do pai da menina em entrevista concedida à Revista Crescer “sabia que o vídeo era muito bom, se não achasse isso, eu não teria colocado as legendas em inglês”. Em outro trecho ele afirma estar pensando no futuro da filha: “eu espero que ela entenda e goste, porque estou tentando criar mais oportunidades para minha filha” (CRESCER, janeiro de 2011). Felipe Herst, pai de Isabela, dá a entender que almejava a fama obtida após o vídeo, reforçando nossa impressão de que a situação retratada no vídeo poderia ter sido construída de alguma forma.

2.2. Descrição de case II – Pai cadê meu pinto?

O vídeo registra a tentativa de um menino de aproximadamente 04 anos de usar o sanitário sozinho. Ao tentar retirar as peças de roupa, o menino se atrapalha e não encontra o órgão genital, momento em que ele recorre ao pai, questionando “Cadê o pinto, pai?”. Sem receber a resposta do pai, o menino insiste no questionamento, dirigindo-se à figura paterna que manuseia o equipamento de vídeo.

O garotinho não demonstra muita naturalidade em relação à presença da câmera. Chega até a demonstrar certa irritação ao final do vídeo, quando leva a mão ao equipamento, na tentativa de conseguir maior atenção do pai.

Ao contrário do que demonstra inicialmente o vídeo de Isabela, este vídeo retrata uma situação esperada: possivelmente a primeira vez em que o menino iria utilizar o sanitário sozinho. Tal afirmação reside na especificidade da situação apresentada e é reforçada pelas condições técnicas apresentadas pelo vídeo: sequência linear, sem cortes, com câmera em movimento, que acompanha o deslocamento do garoto quando ele se dirige ao pai. Não há elementos que revelem qualquer tipo de estratégia de produção para o registro.

Semelhante ao vídeo anterior, “Pai, cadê meu pinto”, tem sua comicidade assegurada pelas características recorrentes de virais, entre elas a autenticidade, devido a pouca idade do menino e ao embaraço demonstrado diante da situação; o chamado efeito ‘uó’, definido pelo grau de fofura demonstrado, presente na fala de sotaque



marcante e expressão de surpresa do menino, ao demonstrar por meio de interjeição o susto de não encontrar o órgão genital.

Ainda que pareça não haver intenção premeditada, por parte do pai, na gravação do filho tentando utilizar o banheiro, consideramos esta exposição bastante invasiva. Ao retratar o embaraço da criança, em uma situação de grande intimidade e compartilhá-la na internet, o pai revela pouca preocupação com a exposição dessa intimidade.

2.3. Categorização dos memes descritos

No que diz respeito à classificação proposta por Dawkins e Blackmore (Dawkins, 1979 e Blackmore, 1999 *apud* RECUERO, 2009, p. 124), o vídeo “Não fecha a porta, Tranquilo?” dialoga com as seguintes categorias:

- longevidade: o vídeo foi postado há aproximadamente um ano e continua entre os mais exibidos, mantendo-se no topo das buscas por termos relacionados e tendo alcançado milhares de acessos só no canal da Menina Isabela²⁰ no Youtube;

- fecundidade: é impossível quantificar os locais onde o vídeo já tenha sido replicado, desde outros canais no Youtube até sites e blogs independentes que participaram no processo de memetização do vídeo de Isabela. A repercussão é tanta que mesmo fora da web o vídeo é utilizado como referência em programas de TV e debates sobre exposição infantil;

- fidelidade: ainda que de forma sutil, observou-se a ocorrência de replicações parodiadas em dois formatos; no primeiro tipo de paródia, o áudio do vídeo de Isabela foi alterado por meio de remixagem e inserções musicais, com destaque para o funk²¹ que coincidentemente, uniu os dois memes em análise no presente estudo; no segundo tipo de paródia, o áudio foi mantido, mas, no vídeo, outros usuários representavam Isabela²².

Em relação ao segundo vídeo, “Pai cadê meu pinto?”, observamos que o mesmo está vinculado à categoria de longevidade, já que as postagens mais antigas datam do final de 2009 e, ainda que quase dois anos tenham se passado, o vídeo permanece bem posicionado nos resultados de busca. Semelhante ao vídeo de Isabela, este meme foi replicado inúmeras vezes somente no portal Youtube, não sendo possível quantificar em quantos locais diferentes ele pode ter sido referido ao longo desse período,

²⁰ Perfil pessoal para postagem de vídeos.

²¹ Paródia funk, com os “memes” em estudo.

²² Paródia Menina Isabela.



caracterizando-se, portanto, como um vídeo de fecundidade. O vídeo não pode ser enquadrado na categoria fidelidade, tendo em vista que foram produzidas diversas paródias a partir do vídeo original.

Ambos os memes em análise apresentam, pelo menos, duas das três características apontadas por Dawkins e Blackmore. Além da classificação já estabelecida, vale ressaltar que a principal característica existente entre os memes descritos (assim como em tantos outros vídeos que poderiam ser observados com os mesmos objetivos) está relacionada à diversão e ao entretenimento do público, predominantemente adulto, que são os espectadores/usuários de portais como o Youtube. Constatamos que nestes conteúdos há um alto grau de exposição da intimidade infantil - em momentos de atividades doméstica, cotidianas – utilizada como produto de diversão para os usuários.

Considerações Finais

O desenvolvimento da presente pesquisa possibilitou identificar práticas culturais vigentes na sociedade atual relacionadas à exposição da intimidade infantil em sites de redes sociais. Tais práticas remontam ao conceito de Indústria Cultural, que observou o campo da cultura estruturado em moldes engessados de produção, distribuição e consumo em massa. Também remontam aos postulados apresentados por Guy Debord sobre a “sociedade do espetáculo”, que se encontraria em franca expansão em um mundo onde o consumo se dá de forma exacerbada e no qual os indivíduos se relacionam a partir de práticas exibicionistas. Por fim, à noção de Cultura da Mídia, que, apesar de relacionar-se com as perspectivas anteriores, observa uma ampliação das possibilidades de participação do pólo receptor. Esta ampliação se dá pela possibilidade de, no contexto da Revolução Digital, os sujeitos receptores também serem capazes de produzir conteúdos, explorando suas próprias visões dos acontecimentos e retratando realidades individuais. A expressão dessa possibilidade reside no imenso volume de informações, imagens e mensagens que circulam na rede e têm sua origem a partir de um usuário comum. A evolução da mídia tornou possível esta realidade.

Quando pensamos o fenômeno dos memes em termos teóricos, é inevitável pensarmos na definição da cultura do espetáculo, que a tudo atribui características de excesso e fomenta a ideia de fama e sucesso, sendo esta a explicação mais plausível para aceitar a exposição à qual nos submetemos. Debord faz referência a esse fato dizendo que “numa sociedade em que ninguém consegue ser reconhecido pelos outros,



cada indivíduo torna-se incapaz de reconhecer sua própria realidade” (DEBORD, 1997, p. 140), ou seja, se faz necessária a representação de sua realidade. O indivíduo que cresce em meio à lógica do espetáculo busca ser reconhecido por seus atos, de forma a conquistar admiradores e estar inserido na lógica do sistema cultural vigente. A web se mostra, sem dúvidas, como a melhor forma para alcançar a pretendida fama, onde podemos localizar o fenômeno da exposição infantil, promovida pelos próprios pais, como um elemento característico deste interesse pelo reconhecimento social a partir da difusão das imagens produzidas por indivíduos ordinários.

Neste processo, observou-se que a exposição das crianças em redes sociais por meio de vídeos e fotos disponibilizados pelos pais parece uma atividade natural, como parte de um novo traço cultural que se instala na sociedade. Tanto os pais, que registram momentos da rotina infantil de seus filhos, quanto os usuários que acessam essas imagens por meio das redes sociais, da plataforma Youtube ou de sites e blogs diversos não aparentam desconforto ou intolerância em relação ao conteúdo. Na verdade, conforme apurado, os vídeos infantis aparecem frequentemente entre os mais acessados, dadas suas características de entretenimento e diversão.

Diante da complexidade de variáveis envolvidas que acabam por estabelecer diálogo com outras ciências, tais como a psicologia, antropologia e sociologia, a presente investigação não propiciou a construção de conclusões definitivas quanto aos fatores que possam determinar tal comportamento paterno. Entretanto, o presente estudo forneceu diretrizes para considerações mais aprofundadas quanto aos fatores moderadores deste processo que, conforme demonstrado ao longo do texto, envolvem aspectos emocionais referentes à necessidade de ver e ser visto e a busca do reconhecimento e fama, que na exposição dos filhos traria a realização pessoal para o pai. Além de aspectos menos exibicionistas, que residem na expressão pública do orgulho paterno.

Para este fechamento opta-se por considerar a relevância das sensações que envolvem a demonstração de orgulho paterno ao registrar a intimidade de seus filhos. Embora haja traços que remetam ao entretenimento, os vídeos apresentam os pequenos em situações que denotam independência e autonomia. Como em qualquer processo da vida, superar determinada limitação ou etapa cronológica proporciona aos indivíduos envolvidos a sensação de satisfação e felicidade que podem ser traduzidas como orgulho.



Por fim, no que diz respeito ao fenômeno dos memes considera-se uma ocorrência da modernidade, reflexo da estrutura social e suas relações mediadas que propiciam a expansão de ideias e conteúdos que contaminam os indivíduos, conforme a fala de Daniel Dennett²³ durante o fórum “Ideias que valem a pena espalhar”²⁴.

REFERÊNCIAS

ADORNO, T., HORKHEIMER, M. **A indústria cultural: O Iluminismo como mistificação das massas**. Trad. Júlia Elisabeth Levy. In: Teoria da Cultura de Massa. Org. Luiz Costa Lima. 3º. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

ARIES, P. **História social da criança e da família**. 2º ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 280 p.

CRESCER, Revista. São Paulo: Globo, janeiro de 2011..

DEBORD, G.; ABREU, E. S. (trad.). **A Sociedade do Espetáculo, Comentários sobre a Sociedade do Espetáculo**. Rio de Janeiro: Contrapontos, 1997. 11º reimpressão. 238 p.

DUARTE, J.. BARROS, A. (Org.). **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2006. 384 p.

ESCOSTEGUY, A. C. Estudos Culturais: uma introdução. In: **O que é, afinal, Estudos Culturais?**. Org. Tomáz T. Silva. Belo Horizonte: Autentica, 1999.

KELLNER, D.; BENEDETTI, I. C. (trad.). **A Cultura da Mídia – Estudos Culturais: Identidade e Política entre o Moderno e o Pós-Moderno**. Bauru: EDUCS, 2001. 454p.

KELLNER D. Cultura da Mídia e o Triunfo do Espetáculo. In: **Sociedade Midiatizada**. Org. Dênis Moraes. Trad Lúcio Pimentel. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. 384 p.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009. 191 p.

REGO. T. C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

SANTAELLA, L. Acrítica das mídias na entrada do século XXI. In: **Crítica das práticas midiáticas: da sociedade de massa à cibercultura**. Org. José Luiz Aidar Prado. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SPYER, J. **Conectado: o que a internet fez com você e o que você pode fazer com ela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

VANOYE, F. & GOLIOT-LETE, A. **Ensaio sobre a análise fílmica**. SP: Papyrus, 1994.

Videografia

A Banda mais bonita da Cidade. Disponível em
<<http://www.youtube.com/watch?v=QW0i1U4u0KE>>.

²³ Filósofo estadunidense, pensador da Filosofia da Mente.

²⁴ Evento que ocorreu em Monterey-Califórnia.



A Banda mais bonita da Internet. Disponível em
<<http://www.youtube.com/watch?v=cpvy0YVIOmE>>,

A kitnet mais apertada da cidade. Disponível em
<<http://www.youtube.com/user/anphux?blend=7&ob=5#p/u/17/kDjA5Fxs-dM>>

Apresentação de Daniel Dennet no evento Ideias que valem a pena espalhar <
<http://www.psicologosdigitais.com/blog/daniel-dennett-e-o-poder-dos-memes/>>

Entrevista ao Programa Record Notícias
<<http://www.youtube.com/watch?v=vMCvZTkh1Jo&feature=related>>

Funk < <http://www.youtube.com/watch?v=qf0niKi8ZX8>>

Não fecha a porta, tá? Tranquilo?
<<http://www.youtube.com/watch?v=hPYf951wQ1M&feature=BFa&list=ULkplR7zphmsg&index=2>> – Youtube, Acessado em 24-05-11

Pai, cadê meu pinto? <<http://www.youtube.com/watch?v=40DKL2CYn7w>> – Youtube,
Acessado em 25-04-11

Paródia - Não fecha a porta, tá? Tranquilo?
<<http://www.youtube.com/watch?v=p61W9mt9Qhw&feature=related>>

Webgrafia

BRASIL. Lei n.º 8069, de 13 de Junho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm. Acessado em 17-06-11

DEMETRIO, Anmanda. Tecnologias aumentam nossa capacidade de comunicação. Disponível em
<<http://www1.folha.uol.com.br/tec/935540-tecnologias-aumentam-nossa-capacidade-de-comunicacao-diz-autor.shtml>>

Diversos autores. Compartilhamento de Arquivos. Disponível em
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Compartilhamento_de_arquivos>

Diversos autores. Daniel Dennet. Disponível em
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Daniel_Dennett>

Diversos autores. Nativo Digital. Disponível em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Nativo_digital>

Diversos autores. Rupert Murdoch. Disponível em
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Rupert_Murdoch>

KALUAN, Tudo o que você precisa saber sobre os memes. Disponível em
<http://youpix.com.br/destaquedodia/o-que-e-meme/>. Acessado em 29-06-11

Reportagem do programa Fantástico da Rede Globo sobre ‘A Banda mais bonita da Cidade’. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=XN8_0YOTxV8>

Youpix. De onde surgiu o ‘todoschora’. Disponível em <<http://youpix.com.br/memepedia/de-onde-surgiu-o-todos-chora/>>

Youpix. A origem do ‘Fica, vai ter bolo’. Disponível em <<http://youpix.com.br/memepedia/a-origem-do-fica-vai-ter-bolo/>>